



**nº 520**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**24 de fevereiro de 2011\* Ano 6**



## **Efeito Líbia chega à petroquímica do País**

O setor petroquímico brasileiro é a primeira vítima local dos conflitos árabes que incluem a iminência de guerra civil na Líbia, um dos maiores exportadores de petróleo da Opep. O preço da matéria-prima básica da petroquímica, a nafta, deverá ser reajustado para US\$ 900 por tonelada na próxima semana. O valor médio praticado no mercado brasileiro hoje está em US\$ 815 por tonelada, nível que não se manterá mesmo com a fórmula de estabelecer a média da cotação dos últimos três meses no mercado spot (à vista) na Europa. A alta do preço da nafta em alta já afeta a relação entre a Braskem e a Petrobras. A petroquímica avisou que não quer mais pagar à vista a matéria-prima e pediu prazo à estatal. Historicamente, o preço do insumo petroquímico é o equivalente a nove vezes a cotação do barril do petróleo e como os conflitos estão elevando o valor do petróleo o aumento é dado como certo devido à alta volatilidade registrada desde dezembro no valor do barril. Na última semana do ano passado a cotação do barril utilizada pela Petrobras como referência, o Brent, era negociado na casa dos US\$ 80. Esta semana, com o agravamento da crise na Líbia, um dos maiores exportadores do produto para o continente europeu, o preço já marcava US\$ 108 por barril, maior nível desde antes da crise mundial de 2008. *Informou o DCI.*

## **Aquisição da Quattor pela Braskem é aprovada pelo CADE**

A aquisição da Quattor pela Braskem foi aprovada, integralmente, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). As negociações para aquisição da Quattor foram concluídas em janeiro de 2010, por meio de um Acordo de Investimento celebrado entre Odebrecht, Petrobras, Braskem e Unipar. A aquisição posiciona a Braskem como a maior produtora de resinas termoplásticas das Américas, colocando-a em um novo patamar de escala e eficiência para fazer frente aos desafios do mercado internacional. *Informou a assessoria de imprensa da Braskem.*

## Setor de embalagens deve crescer 2,2% neste ano

A produção física da indústria de embalagens (que usa plásticos em seus produtos) cresceu 10,13% em 2010, após queda de 3,77% em 2009, segundo informou nesta quarta-feira (23/2) a Associação Brasileira de Embalagens (Abre). "Este número, para chinês nenhum colocar defeito, tem efeito do resultado anterior. A queda na produção observada em 2009 permitiu uma correção maior", explicou Salomão Quadros, coordenador de Análises Econômicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Mesmo assim, o setor acompanhou o desempenho da indústria como um todo, que encerrou 2010 com uma expansão de 10,45%. A utilização da capacidade da indústria de embalagens ficou em 88,8% no ano passado, ante 86,3% em 2009. "Mesmo quando comparado a janeiro de 2008 (87,2%) o nível está alto, o que vai requerer investimentos para sustentar o crescimento deste ano", esclarece Quadros. A previsão para 2011 é de que a produção de embalagens cresça em média 2,2%. Segundo Quadros, essa taxa não deve assustar porque ocorre em cima de um patamar elevado. O estudo aponta ainda que os fabricantes nacionais de embalagem deverão obter receitas de cerca de R\$ 44 bilhões, ultrapassando os R\$ 41,1 bilhões verificados em 2010. Quadros traçou dois cenários possíveis para o setor de embalagens em 2011, tendo em vista ao atual nível de inflação e o momento de transição pelo qual atravessa o país. "Até o meio do ano não teremos notícias favoráveis sobre inflação. Para conter [o aumento dos preços], o governo adota medidas que esfriam a economia e prejudica todos os setores", disse o economista. Se as incertezas começarem a dominar, a expectativa de expansão da produção em 2011 passa do patamar de 2,2% para uma retração de 0,84%. *Informou o Brasil Econômico.*

## Supermercados devem faturar 5% a mais na Páscoa deste ano

A Associação Paulista de Supermercados (Apas) estima um crescimento de 5% nas vendas de Páscoa (evento que movimentava a indústria de embalagens plásticas). Para este ano, o consumidor não encontrará modificações nos preços dos ovos de chocolate, que devem ficar no mesmo patamar do ano passado. Para manter o preço do chocolate, a Apas afirma que a indústria não vai repassar na íntegra o aumento da manteiga de cacau e do papel, pois vai continuar com o mecanismo de diminuição da gramatura da embalagem para redução de valores. A expectativa é que, em 2011, sejam vendidas de duas a cinco mil toneladas a mais de chocolate do que no ano passado, quando foram comercializadas 25,5 mil toneladas de ovos só no estado de São Paulo. De acordo com o índice de preços dos supermercados (IPS), desenvolvido pela Apas em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), em janeiro, o preço do chocolate teve ligeira queda de 0,71%. Já a venda dos bolos de Páscoa deve ter um aumento de 10%. *Informou o Brasil Econômico.*

## Indústria desacelera uso da capacidade em janeiro

O nível de utilização da capacidade industrial instalada (UCI) ficou abaixo da mediana em janeiro. O índice UCI registrou 45,2 pontos no primeiro mês do ano. O índice varia entre 0 e 100 pontos: os indicadores acima de 50 pontos indicam nível de utilização da capacidade instalada aquecido. Os dados fazem parte da pesquisa Sondagem Industrial, divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Trata-se do segundo mês consecutivo em que a entidade apontou que o setor

industrial utilizou capacidade de produção abaixo da média registrada no período, o que não ocorria desde a crise o início da financeira global, em 2008. Segundo o economista da CNI Marcelo Azevedo, a queda do nível de atividade foi provocada pela redução da demanda. "A indústria se antecipou e ajustou a sua produção ao perceber que a demanda está em declínio desde o fim do ano passado", disse. O número de janeiro ficou abaixo do nível de dezembro do ano passado (48,2 pontos), que já indicava uma redução do ritmo da atividade industrial. Mesmo com a queda no índice de ocupação da capacidade instalada, as empresas mantiveram, segundo a pesquisa, os estoques estáveis, com 50,4 pontos. O índice que reflete as projeções para a demanda teve uma leitura de 61,3 pontos, acima da média histórica (59,6). O mesmo quadro se repetiu no tocante às exportações, que registraram 51,6 pontos, com as compras de matérias-primas, que ficaram com 58,8 pontos, e com o número de empregados, item que registrou 54,6 pontos. *Informou o Valor Econômico.*

## **Indústria importa 60% das máquinas que utiliza**

A pressão cambial e a consequente perda de competitividade da indústria de bens de capital brasileira em relação às concorrentes estrangeiras têm causado mudanças no consumo de máquinas e equipamentos no país. Atualmente, seis de cada dez máquinas compradas por companhias nacionais não foram produzidas no Brasil. Do consumo aparente de máquinas e equipamentos do país, 60% eram fabricados aqui até pouco tempo atrás. "Isso se inverteu", diz o vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Carlos Pastoriza. Segundo Pastoriza, essa inversão deve-se, principalmente, ao aumento das importações de máquinas de países asiáticos. Esses países foram os que mais se aproveitaram da valorização do real ante o dólar para aumentar suas exportações para o Brasil. Alguns deles, inclusive, acabaram reduzindo a cotação de sua moeda no mercado global para facilitar a entrada no país. Para mudar essa situação, Pastoriza quer que o governo tome medidas que favoreçam a indústria. Ele disse que a Abimaq vem conversando com membros do recém-formado governo da presidenta Dilma Rousseff sobre essas medidas. Ele espera que, no mês que vem, elas sejam anunciadas. "Este governo parece estar muito mais sensibilizado", afirmou o empresário. *Informou o Valor Econômico.*



## **Sacolas plásticas e embalagens metalizadas viram tapumes para obras**

O Grupo Baram, fabricante nacional de andaimes, está aproveitando sacolas plásticas e embalagens plásticas metalizadas como matéria-prima de tapumes ecológicos para obras. Segundo a empresa, o material tem maior vida útil, pois não se deforma e nem se decompõe, se exposto às variações climáticas (não acumula bactérias). Outra vantagem é que os tapumes são impermeáveis e têm baixo custo de produção, além de serem reaproveitáveis, 100% recicláveis, laváveis e apresentarem seis vezes mais durabilidade do que o compensado feito com resíduos de madeira. Cada peça, que mede 2,2 m por 0,55 m, consome três mil sacolas plásticas e embalagens aluminizadas para ser produzida. A Baram informou que fabrica cerca de seis mil chapas dessas todos os meses. *Informou o site Bagarai*



## **Governo repete vitória no Senado e mínimo de R\$ 545 valerá em março**

Em apenas três semanas o governo conseguiu vencer seu primeiro grande desafio no Congresso Nacional exercendo sua ampla maioria na Câmara e no Senado e aprovou o valor de R\$ 545 para o salário mínimo. Na votação de uma emenda que elevava o valor do mínimo para R\$ 560, ontem (23) à noite no Senado, o governo conseguiu 54 votos dentre os 81 parlamentares da Casa e derrubou a proposta. A sanção deve ocorrer nos próximos dias para o novo salário passar a valer já em março. *Informou O Estado de S. Paulo.*



## **América Latina crescerá 4,4% em 2011, segundo BBVA**

As economias da América Latina crescerão 4,4% este ano e 3,9% em 2012, impulsionadas pelo dinamismo da demanda interna, fator que, no entanto, poderia gerar um superaquecimento com pressões inflacionárias e valorização das moedas locais. É o que afirma um relatório sobre a situação na América Latina apresentado nesta quarta-feira pelo grupo BBVA em Bogotá através de uma videoconferência, em que ressaltou que o fenômeno do superaquecimento não se manifestaria da mesma forma em todos os países da região. Segundo o estudo, as economias da Argentina e da Venezuela (com as taxas de inflação mais altas) já "enfrentam uma situação de superaquecimento há alguns anos". Brasil, Chile e Peru seguiriam pelo mesmo caminho se "o excessivo otimismo" gerar um excessivo investimento, afirmou durante a apresentação o economista-chefe do BBVA para a América do Sul, Joaquín Vial. Já Colômbia e México ainda têm margem para o crescimento tanto neste ano quanto em 2012 antes de alcançar seu potencial, acrescentou o especialista. O BBVA propõe para a região um ajuste ordenado da demanda interna que, segundo seus dados, em 2010 cresceu cerca de 8% e em 2011 crescerá 5%. Para esta instituição financeira, só o Brasil orientou sua política fiscal nesse sentido. Vial considerou pouco provável que essas políticas mudem a curto prazo nos outros países da região, especialmente na Argentina, onde os ajustes poderiam ser adiados para depois das eleições presidenciais que serão realizadas em outubro deste ano. No entanto, uma vez que os países latino-americanos superem esta prova, estarão "muito mais fortalecidos" do que há quatro ou cinco anos, ou seja, antes da crise global, disse o economista-chefe do Grupo BBVA e diretor do BBVA Research, Jorge Sicilia. O banco espanhol previu ainda que o investimento em capital fixo aumentará 8% no conjunto da região. Em Chile, Colômbia, Peru e Uruguai esta variável poderia crescer entre 10% e 15%, com forte presença de investimentos estrangeiros diretos em mineração e energia. Já em relação às contas externas, os maiores preços das exportações compensarão parcialmente o impacto da expansão da demanda interna sobre as importações, embora se manterá uma tendência crescente ao déficit. *Informou a Exame.com.*



## **Joint-venture define tecnologia no México**

A joint-venture formada entre a petroquímica brasileira Braskem e o grupo mexicano Idesa, completou a seleção das tecnologias de polietilenos para o projeto Etileno XXI, no México. O processo escolhido foi o Lupotech T, da fabricante de plásticos e químicos holandesa LyondellBasellm. Essa tecnologia será aplicada na unidade de capacidade de 300 mil toneladas de polietileno de baixa intensidade, do complexo industrial que será construído no estado mexicano de Veracruz. O projeto terá essa unidade e duas fábricas de polietileno de alta densidade - somando capacidade de 1,05 milhão de toneladas por ano - integradas a uma unidade de produção de eteno. *Informou o Valor Econômico.*

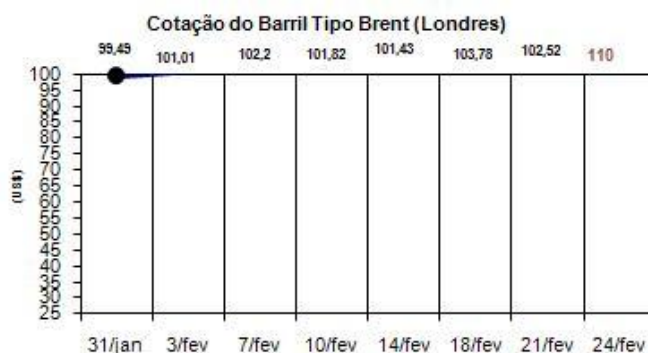
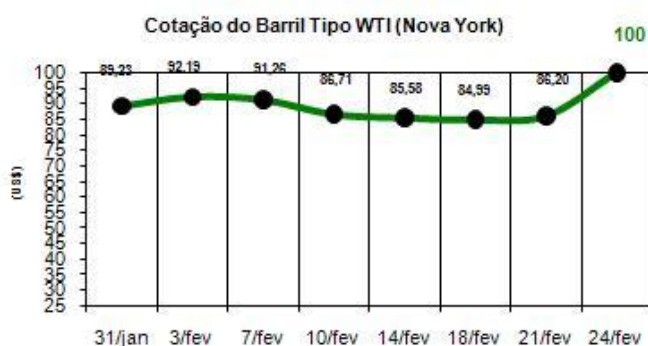
## Os reflexos da crise na Líbia

A italiana Eni informou que suspendeu parte de sua produção na Líbia, incluindo as operações no gasoduto Greenstream, que envia para a Itália cerca de 10% das necessidades de gás natural do país. A Eni é a companhia internacional com as maiores operações na Líbia. A petrolífera espanhola Repsol também anunciou que suspendeu suas operações na Líbia em consequência dos conflitos. *Informou o DCI.*



## O preço do petróleo e os conflitos na Líbia

O preço do petróleo e os conflitos na Líbia continuaram centrando as atenções dos investidores na quarta-feira, mas a resposta do mercado local foi um pouco diferente da observada em outras praças de negociação. O barril de WTI bateu na linha de US\$ 100, algo que não acontecia desde 2008. As compras perderam fôlego, mas o barril para o mês de abril ainda fechou com alta, a US\$ 98,10. O contrato do tipo Brent bateu os US\$ 110. *Informaram as agências internacionais.*



## Curso de gestão empresarial na indústria química

A Abiquim abriu inscrições para a 11ª turma do curso de pós-graduação Gestão Empresarial para a Indústria Química (Getiq). O curso analisa questões estratégicas para o desenvolvimento do setor, como inovação, sustentabilidade, transferência de tecnologia e análise de investimentos. O programa deste ano incluirá palestras sobre química verde, biorrefinarias, pré-sal e propriedade intelectual. Também serão discutidas as metas do Pacto Nacional da Indústria Química, estudo que aponta um potencial de investimentos no setor de US\$167 bilhões, até 2020. As aulas, que terão início em março, são ministradas por professores, mestres e doutores da Escola de Química da UFRJ. A carga horária é de 360 horas. O curso é reconhecido pelo MEC. As inscrições podem ser feitas pelo site [www.abiquim.org.br](http://www.abiquim.org.br).

## Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. Mais informações no site [www.brasilplast.com.br](http://www.brasilplast.com.br).

## Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012

A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estreiar no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

### Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas